

# SELEÇÃO DE COLEÇÕES DE LIVROS DIGITAIS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

## COLLECTIONS SELECTION OF DIGITAL BOOKS IN PUBLIC UNIVERSITIES BRAZILIAN

Carolina de Souza Santana Magalhães

Suely Moraes Ceravolo

**Resumo:** este trabalho enfoca a formação de coleções de livros digitais nas bibliotecas universitárias públicas do Brasil. Essa recente tipologia de livros impõe elementos novos que devem ser considerados ao se planejar sua introdução num acervo. Esses novos elementos abarcam uma gama de questões que interferem não só na cadeia das operações de organização, tratamento e recuperação da informação, mas, se situam em fases anteriores a começar pela seleção e aquisição das coleções digitais. Com isso, o objetivo da pesquisa é averiguar os parâmetros de seleção dos livros digitais para a formação dessas coleções. A pesquisa pode ser classificada como descritiva, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A técnica de coleta de dados aplicada foi o método *survey*, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário estruturado via *web* e o mapeamento nos portais das universidades. O resultado demonstrou que a maior parte das coleções de livros digitais está concentrada nas universidades federais do sul-sudeste do país, os títulos são selecionados parcialmente e a oferta de livros técnico-científicos em português, ainda é muito restrita.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de coleções. Livro digital. Livro eletrônico. *ebook*. Bibliotecas universitárias.

**Abstract:** *this research focusing on the development of electronic book collections at public university libraries in Brazil. This new type of book, also known as ebooks, seems to involve elements that must be taken into account when deciding whether or not to include a title in a collection. These new elements cover a range of issues that affect not only the operations of organizing, handling and retrieving information, but also previous stages starting with the selection and acquisition of ebook collections. Thus, the objective of this research project is to evaluate electronic book selection parameters and to determine whether the policies require digital resources to add titles to the collections. The project can be classified as descriptive, with a qualitative and quantitative approach. Surveys were the preferred data collection methodology, applied on-line using structured questionnaires and by mapping university web portals. The results demonstrated that most ebook collections are concentrated at federal universities in Brazil's south and southeastern regions. Not all titles are selected and technical-scientific texts in Portuguese are still quite limited.*

**Keywords:** *Development of digital book collections. Electronic books. Ebooks. University libraries.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e a virtualização da informação tem sido um fator motivador para o crescimento da literatura sobre o futuro das bibliotecas universitárias. Como organismos que tem um importante papel na sociedade, intermediando o acesso à informação de acordo com as demandas e necessidades dos seus usuários, as bibliotecas universitárias são impulsionadas a integrar os recursos digitais aos seus acervos físicos tornando-se bibliotecas híbridas. O livro digital é um desses recursos que demandam uma complexidade de processos situados em fases anteriores a sua disponibilização em rede a começar pela seleção e aquisição das coleções digitais.

No Brasil algumas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de explorar esse tema. Um perfil geral dos conteúdos tende a abordar a evolução e impacto do suporte (BENÍCIO, 2005; CARVALHO, 2012; ROSETTO, 2010; DZIEKNIAK et al, 2010), aos aspectos relacionados à leitura (BUFREM e SORRIBAS, 2009; VELASCO, 2008), o livro como negócio (ALMEIDA, 2012; PROCÓPIO, 2010) e a tentativa de construção de um conceito diferenciado entre livro eletrônico e digital (ODDONE, 2013). Por sua vez, encontram-se muitas notícias e uma forte divulgação na mídia sobre esse suporte.

A inserção dessa nova tipologia de livros na sociedade tem provocado mudanças na cadeia produtiva do livro na medida que a produção editorial de livros digitais técnico-científicos, aponta para uma tendência de crescimento, segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL). Surge aliada com questões mercadológicas principalmente sobre os produtos que têm sido ofertados para as bibliotecas universitárias formarem suas coleções de livros digitais. Em sua grande maioria, esses produtos estão vinculados a “pacotes” com títulos que podem interessar ou não a instituição, impactando no processo de aquisição (concorrência mercadológica), bem como na seleção das coleções digitais.

Essas questões estão incorporadas na pergunta (problema) que orientou o desenvolvimento da pesquisa tendo como objetivo geral identificar os parâmetros/políticas de seleção adotadas pelas bibliotecas universitárias para inserção dos livros digitais em suas coleções. Portanto, destacamos alguns aspectos dos resultados e discussões que consideramos importantes e estão relacionados aos problemas investigados.

## 2. LIVRO ELETRÔNICO vs LIVRO DIGITAL: CONCEPCÕES DIFERENCIADAS?

Na tentativa de colaborar com a diferenciação entre o que é o livro eletrônico e o livro digital levantam-se a seguir algumas proposições encontradas na literatura.

Para Procópio (2010) livro eletrônico é qualquer livro formatado para ser lido nos computadores de mesa, de bolso ou ainda *e-readers*. Pode ser também uma versão eletrônica de um livro antes só existente em papel. Há, por outro lado, pontos de vista que reforçam a idéia de que, uma vez executado um *download*, tem-se em mãos um livro eletrônico, que pode ser lido em qualquer computador comum ou equipamento eletrônico desenhado especificamente para ele:

Um livro eletrônico é qualquer forma de arquivo em formato digital que pode descarregar-se em dispositivos eletrônicos para sua posterior visualização. Trata-se de um arquivo digital que precisa de um elemento adicional para sua visualização, em dispositivo leitor, que deve conter um software adequado para a leitura do documento. Pode incluir elementos textuais, gráficos, sonoros e visuais integrados segundo o dispositivo de consulta: computador, *e-reader*, *tablet* ou outro. (CORDON-GARCIA, 2011, p.17, tradução nossa)

O que Cordón-Garcia considera e apresenta como conceito se assenta, contudo, no dispositivo, ou seja, no próprio equipamento, ideia reforçada ou compartilhada por outro autor Sanz

Os *eBooks* ou livros eletrônicos são textos eletrônicos que contém características e formatos especiais, que permitem sua leitura mediante software especializado. Os livros eletrônicos tem um aspecto de tela, uma tela que imita o livro e um livro que imita a tela. Com este termo se denomina tanto um novo dispositivo de leitura projetado para ler livros eletrônicos, com as obras em si mesmas e os programas que podem instalar tanto em computadores de mesa e portáteis, como em dispositivos especiais de bolso e que servem para a leitura destes livros digitais. (SANZ, 2007, p.2, tradução nossa)

Almeida (2012), mais recentemente define o livro digital como uma propriedade intelectual composta por diferentes componentes (*software*, dados, voz, imagem) e que não precisa ser necessariamente disponibilizada em mídia física para ser alienada ou fruída por meio de diferentes plataformas tecnológicas digitais.

Nota-se, que nas proposições acima a ênfase está no equipamento. Sendo assim, a percepção do livro digital como o eletrônico fixa-se na concepção de que sua existência depende necessariamente de um aparelho eletrônico para sua leitura, que pode ser um dispositivo móvel (*e-reader, tablets, ipad*), um computador portátil ou de mesa. O que parece estar aí desconsiderado é que ambos – livro digital e ou livro eletrônico – são arquivos digitais que podem ter diferentes formatos e também ser lidos em modelos de equipamentos eletrônicos modelados com arquiteturas diferenciadas.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) sublinha a necessidade do equipamento eletrônico para concretizar a leitura, no entanto, procurou distinguir documento eletrônico e documento digital, como se pode ler no conceito que propõe:

Um documento eletrônico é acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico (aparelho de videocassete, filmadora, computador), podendo ser registrado e codificado em forma analógica ou em dígitos binários. Já um documento digital é um documento eletrônico caracterizado pela codificação em dígitos binários e acessado por meio de sistema computacional. Assim, todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital. (CONARQ, 2013)

Acontece que a própria mídia ‘vende’ a ideia de que livro eletrônico é o aparelho de leitura, mas, ao contrário ele é o conteúdo, o que dá corpo e sentido a noção propriamente de *livro*. Tal como propõem Earp e Kornis é essencial distinguir um livro digital de uma ferramenta para leitura:

Um livro digital é apenas uma grande coleção estruturada de bits, que podem ser transportados em CDROM ou outros meio de armazenamento ou pela rede e que se destinam a ser vistos em alguma combinação de *hardware* e *software*, indo desde servidores de internet e computadores pessoais até as novas ferramentas de leitura de livros. (EARP e KORNIS, 2005, p.147)

Uma diferenciação entre o livro eletrônico e digital é apresentada por Oddone (2013):

Livros digitais são aqueles que estão disponíveis na web em versões *html, txt* ou *pdf*. Para lê-los é preciso dispor de um computador conectado à rede e um programa de navegação entre os quais estão Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari, Opera, entre outros. Livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões *epub, mobi, azw* e *ios*, entre outras. Para lê-los é preciso localizar websites especializados, baixar arquivos com o conteúdo dos livros (ODDONE, 2013).

A partir dessas abordagens infere-se que a diferenciação entre o livro eletrônico e o digital está centrada no formato e na maneira de acesso. Ambos podem estar contidos em um suporte tecnológico, fixo ou móvel. O que muda é a forma de ler. No caso desta pesquisa, adotaremos a nomenclatura livro digital considerando que o estudo está centrado nos livros digitais disponibilizados nos portais das bibliotecas universitárias públicas brasileiras.

Weitzel (2002) afirma que os recursos digitais reforçam ainda mais a importância do processo de desenvolvimento de coleções centrado na identificação, seleção e categorização do conhecimento registrado disperso no mundo da informação. Para Tammaro e Salarelli (2008) a principal diferença está no conceito de coleção digital como serviço que integra recursos heterogêneos distribuídos em rede, o maior impacto está no fato de que as bibliotecas não detêm mais a posse de muitas das coleções e recursos que adquirem, mas apenas uma licença de acesso. Rodrigues e Carvalho (2013) assinalam que a coleção digital pode ser compreendida como uma das partes ou subconjunto da coleção da biblioteca que tem crescido em dimensão e importância como também em diversidade e complexidade coexistindo recursos de produção própria ou externa, digitais desde a sua origem, ou digitalizados a partir de objetos materiais.

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) elaborou um guia para as bibliotecas acadêmicas, especialmente destinado as coleções de recursos eletrônicos. Esse guia concentra-se em recursos eletrônicos adquiridos ou assinados, disponíveis gratuitamente *online*, criado digitalmente ou materiais em múltiplos formatos, por exemplo, CD-ROM combinado com livro. No que se refere à seleção o guia recomenda que a decisão para implantação de recursos eletrônicos envolva outros departamento em função da complexidade dos temas relacionados ao acesso, propriedade, licenças, redes, padrões, etc. com a finalidade de determinar se um recurso é adequado à coleção da biblioteca. Essas informações devem ser confrontadas com a política de desenvolvimento de coleções de recursos eletrônicos.

Para Baker (2008) um número crescente de Instituições está comprando livros digitais em massa através de agregadores de conteúdo, os pacotes ofertados pelas grandes editoras comerciais são uma parte substancial das bibliotecas de pesquisa tornando essa tipologia de livros cada vez mais popular, a capacidade do setor para pagar mais recursos será um fator limitante para o crescimento dessas coleções. O autor ainda acrescenta que algumas questões identificadas há algum tempo através de assinaturas de bases de dados de periódicos eletrônicos estão ocorrendo com os livros digitais, onde um número significativo de títulos comprados em

“pacotes” nunca serão realmente acessados. Pode ocorrer também à sobreposição de títulos, apesar de existirem ferramentas para identificar estes títulos, talvez nem todos os “pacotes” estejam disponíveis para comparação. Segundo o mesmo autor, existe uma grande quantidade de informações que estão sendo coletadas sobre os padrões de uso, utilizando sistemas, as bibliotecas precisam usar esses dados para escolher títulos com base em padrões de uso real de forma a adequar as coleções as necessidades reais dos usuários. Porém, os modelos de negócios atualmente militam contra isso, limitando o número de títulos que podem ser trocados sob a penalidade de cancelamento.

Frente aos desafios de acesso e custos para aquisição de livros digitais Tammaro e Salarelli (2008) recomendam que uma alternativa estratégica é unir-se em consórcios, pois as circunstâncias levam a cooperação exigindo das bibliotecas um plano de aquisição coordenado, incluindo alianças entre editores e fornecedores.

Assim, é necessário existir a oferta para que se faça a seleção, embora o mercado cresça rapidamente, as bibliotecas universitárias brasileiras que são as maiores compradoras de publicações científicas, segundo Meadows (1999), deparam-se com um mercado ainda restrito para formação de coleções de livros digitais. As editoras organizam-se gerando modelos de negócios que favorecem a sua cadeia de valor e as bibliotecas universitárias que necessitam desse insumo para formar as suas coleções nem sempre tem opção de escolha do tipo de informação que efetivamente atende aos interesses dos seus usuários adquirindo “pacotes” que são assinados, custodiados e não são selecionados.

### **3. METODOLOGIA**

Essa pesquisa é do tipo descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa (GIL, 2002). Como técnica de coleta de dados o instrumento que melhor se adequou a problemática foi o questionário aplicado através do método *survey* (Babbie, 2005). Pode ser dividida em três etapas: mapeamento nos *sites* das universidades públicas brasileiras, aplicação do pré-teste e aplicação do questionário definitivo.

#### **a) Mapeamento nos sites das universidades brasileiras**

Partiu-se, primeiramente, para identificação do quantitativo de bibliotecas universitárias existem no Brasil, para tanto, utilizou-se a Base do Ministério da Educação *e-MEC* onde estão

registradas todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do país com cursos regulamentados. O resultado indicou o quantitativo de 192 Universidades, quando a pesquisa na base do MEC foi realizada em 06/2012. Passou-se então aos respectivos *sites* com o objetivo de verificar se nos *links* das bibliotecas centrais ou sistemas de bibliotecas estavam disponíveis coleções de livros digitais. Importante salientar que foram consideradas para essa pesquisa apenas as bases de dados assinadas.

Optamos por pesquisar as 97 (noventa e sete) universidades públicas brasileiras que apresentavam ou não em seus portais coleções de livros digitais, contribuindo assim com a análise qualitativa da pesquisa. As universidades privadas, que também apresentavam livros digitais em seus portais, seriam a amostra utilizada para aplicação do pré-teste. Buscou-se também identificar quais bibliotecas universitárias públicas disponibilizavam a sua política de desenvolvimento de coleções no portal da biblioteca, além do contato telefônico e e-mail para envio do questionário.

#### **b) Aplicação do pré-teste**

Conforme salienta Gil (2002) é necessário pré-textar o instrumento antes da sua utilização. O pré-teste não visa captar qualquer aspecto relacionado aos objetivos do levantamento, mas sim avaliar o instrumento, testar o vocabulário empregado nas questões e assegurar que as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis.

Para atingir os objetivos da pesquisa utilizou-se como técnica de coleta de dados o questionário estruturado, foram elaboradas perguntas fechadas, de múltipla escolha e abertas, seguindo as orientações das autoras Marconi e Lakatos (2005).

Uma vez elaborado o instrumento de pesquisa foi aplicado o pré-teste nas 29 (vinte e nove) universidades privadas que apresentaram bases de dados de livros digitais em seus portais. Seguiu-se a diretriz de Marconi e Lakatos (2005) e Gil (2002) ao afirmarem que o questionário deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas, nunca naquela que será alvo da pesquisa. O questionário foi enviado por e-mail em 28/05/2012 e permaneceu ativo até dia 10/06/2012.

Obteve-se o seguinte resultado do pré-teste: dos 29 (vinte e nove) questionários enviados, 26 (vinte e seis) chegaram aos seus destinatários; três *e-mails* retornaram, uma instituição retornou informando que não participa desse tipo de pesquisa e apenas 6 (seis) instituições responderam ao pré-teste, o que corresponde a 20% da amostra. A partir desse resultado,

começamos a investigar outro formato que facilitasse a captação das respostas chegando à plataforma *surveymonkey*.

### **c) Elaboração do questionário final e sua aplicação**

O questionário foi reformulado, utilizando-se o sistema *web surveymonkey* que permite realizar a modelagem, parametrização e apresentação visual do questionário.

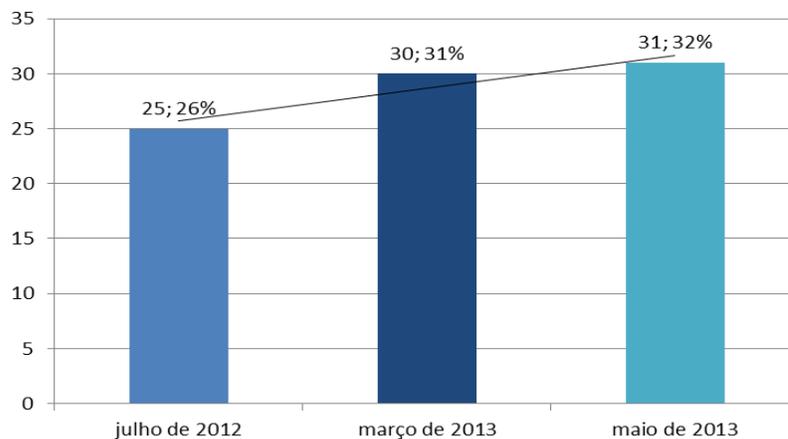
Quanto à parametrização utilizou-se o recurso de lógica de ramificação e optou-se por configurar o sistema da seguinte forma: permitir mais de uma resposta por computador, permitir aos respondentes retornarem as questões para visualizar as respostas, após o envio não permitir uma nova utilização do *link*. Essas parametrizações foram importantes para garantir a confiabilidade dos dados.

Conforme pesquisa na base *e-Mec* as universidades públicas no Brasil somam o total de 97 (noventa e sete). Obtivemos contato de 80 (oitenta) bibliotecas através do mapeamento nos *sites*. 17 (Dezessete) dentre as universidades públicas não foi possível encontrar o contato de *e-mail* no *site*, tratavam-se de universidades públicas estaduais que não tinham em seus portais coleções de livros eletrônicos. Portanto, conforme planejamento estabelecido para o período de coleta de dados, o questionário foi enviado via <https://www.surveymonkey.com/s/ColEbook> para os 80 (oitenta) coordenadores das bibliotecas centrais das universidades públicas no dia 10/04/2013 e reenviado para os não respondentes nos dias: 13, 23/04/2013 e 14/05/2013 o coletor de respostas foi fechado dia 20/05/2013.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao realizar o cruzamento do mapeamento nos portais das universidades públicas com as instituições que assinalaram no questionário afirmando terem coleções de livros digitais resultou em um total de 31 (trinta e uma) universidades brasileiras que ofertam coleções de livros digitais em seus portais. Em termos percentuais esse quantitativo corresponde a 32% do total dessas universidades públicas. A curva de tendência do gráfico sinaliza o crescimento dessas coleções como pode ser verificado no gráfico abaixo entre jul./2012 a maio./2013 o percentual de coleções de livros digitais cresceu de 26% para 32% .

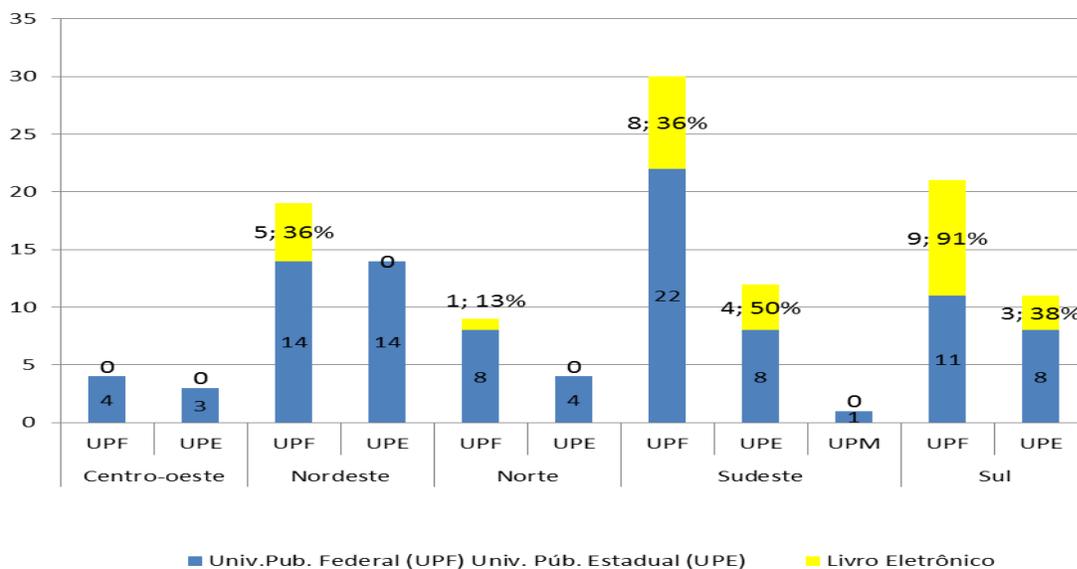
Gráfico 01 – percentual de crescimento das coleções de livros digitais a partir do mapeamento nos portais das universidades



Fonte: dados da pesquisa (maio/2013)

O passo seguinte foi segmentar as universidades públicas por região geográfica quantificando as que têm coleções de livros digitais:

Gráfico 02 – Concentração de livros digitais entre universidades públicas por categoria administrativa e regiões geográficas



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Os dados sobre a distribuição por região geográfica indicam que a maior concentração de coleções de livros digitais está no Sul-Sudeste do país nas universidades federais – 21(vinte e

uma) para 33 (trinta e três) universidades federais do conjunto de 50 universidades incluindo as outras categorias administrativas), o que corresponde a 63,6%.

No Norte e Nordeste as iniciativas identificadas concentram-se em 6 (seis) universidades (UFRR; UFBA; UFPB; UFAL; UFS e UFC) que têm coleções de livros digitais, das 22 (vinte e duas) existentes, correspondendo a 27% das federais (até o momento o total de 40 universidades federais e estaduais).

Em relação ao Norte-Nordeste, no caso das universidades estaduais, não há ainda nenhuma coleção dessa natureza seguindo-se tanto as indicações dos *sites* como as respostas enviadas. No Centro-Oeste não houve qualquer indicação de coleções de livros digitais nem pelo mapeamento nos *sites* e nem pelo questionário. I

identificou-se a partir do mapeamento nos *sites* que os editores, provedores de conteúdo e área de conhecimento são similares nas universidades públicas federais da região nordeste (UFBA, UFAL, UFS e UFC). Aqui cabe citar a recomendação de Tammaro e Salarelli (2008) e Brown (1998) em que os autores afirmam que reunir-se em consórcios reduz os custos de aquisição e favorecem aos usuários das inúmeras universidades, esses consórcios podem ocorrer no mesmo estado ou na mesma região.

O quadro 01 identifica as universidades públicas que tem coleções de livros digitais:

Quadro 01 – Relação das universidades públicas com coleções de livros digitais

Região	N.	Universidades públicas	Natureza administrativa
NE	1	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Federal
	2	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Federal
	3	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Federal
	4	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Federal
	5	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Federal
NO	6	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Federal
SE	7	Universidade de São Paulo (USP)	Estadual
	8	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Estadual
	9	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Estadual
	10	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Estadual
	11	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Federal
	12	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Federal
	13	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Federal
	14	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Federal

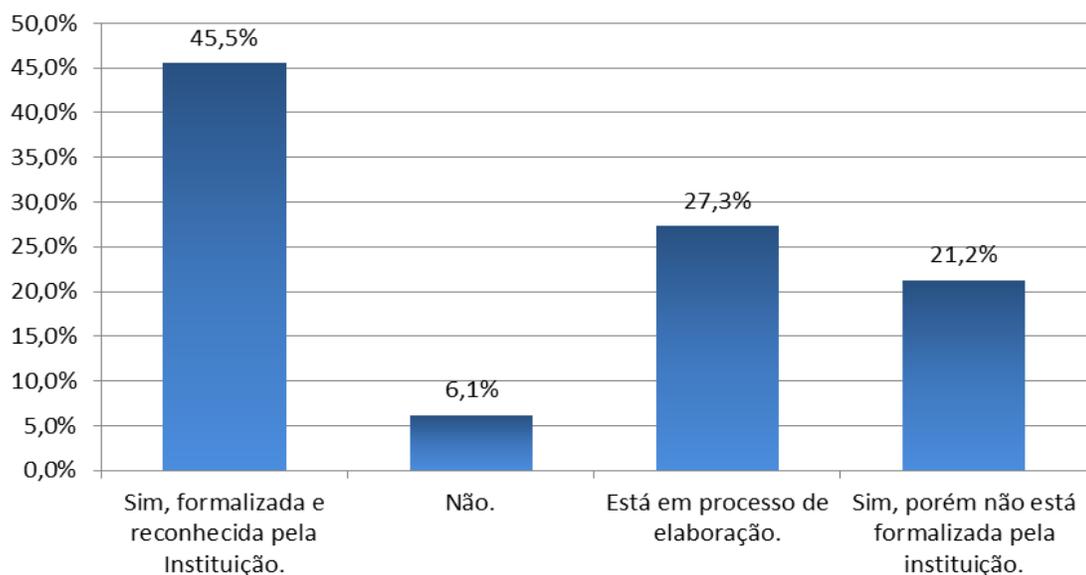
	15	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Federal
	16	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Federal
	17	Universidade Federal do ABC	Federal
	18	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Federal
SU	19	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Estadual
	20	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	Estadual
	21	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Estadual
	22	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Federal
	23	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Federal
	24	Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Federal
	25	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Federal
	26	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Federal
	27	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Federal
	28	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Federal
	29	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Federal
	30	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Federal
	31	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Federal

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Sobre as políticas de desenvolvimento de coleções (gráfico 03), 45,5% informou que conta com a política formalizada e reconhecida pela instituição, todavia, apenas no portal de 1 (uma) universidade federal (UFBA) foi encontrada a política disponível para visualização. Nos portais das demais universidades públicas mapeadas não foi identificado esse documento. Vergueiro (1999) recomenda que as políticas estejam acessíveis inclusive para os usuários.

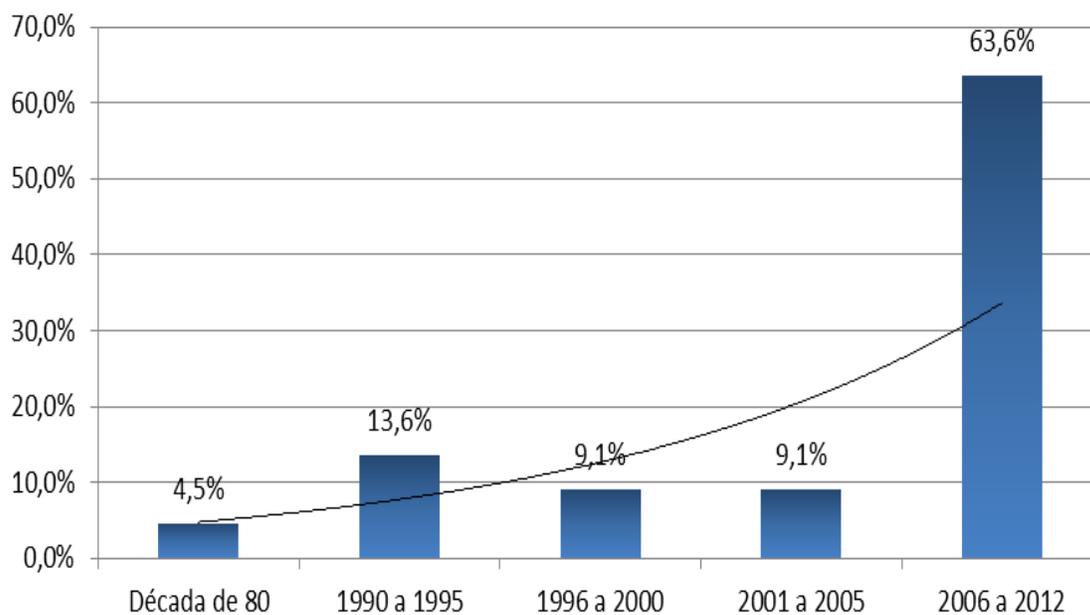
No gráfico 04 nota-se que houve um aumento substancial na elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções a partir de 2006 a 2012 (63,6%) indicando um aumento vertiginoso (49,6%) em relação aos anos anteriores. Foi a partir dos anos 2000 que começaram a surgir no Brasil diversos estudos sobre bibliotecas digitais, virtuais e híbridas (KRZYZANOWSKI, 2007) consequentemente os questionamentos sobre a forma de gestão dessas coleções pode ter impactado na necessidade de elaboração de políticas que contemplassem as especificidades inerentes aos recursos digitais.

Gráfico 03 – Percentual de bibliotecas universitárias que tem políticas de desenvolvimento de coleções



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Gráfico 04 – Período de elaboração da política de desenvolvimento de coleções

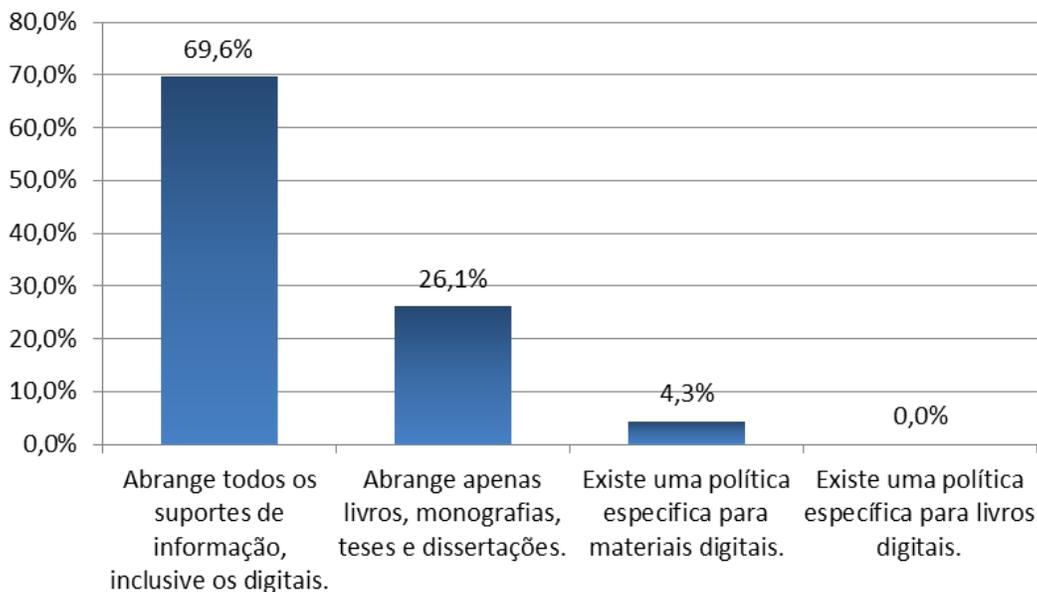


Fonte: dados da pesquisa (2013)

Sobre a abrangência dessas políticas, 69,6% respondeu que contempla todo tipo de suporte incluindo os digitais, entretanto, uma única instituição (UNESP) respondeu diretamente

ter política específica para material digital. A literatura recomenda a elaboração de uma política de coleções exclusivamente para recursos digitais (EVANS; SAPONARO, 2005; IFLA, 2012; RODRIGUES; CARVALHO, 2013).

Gráfico 05 – Abrangência dos recursos de informação contemplados na política

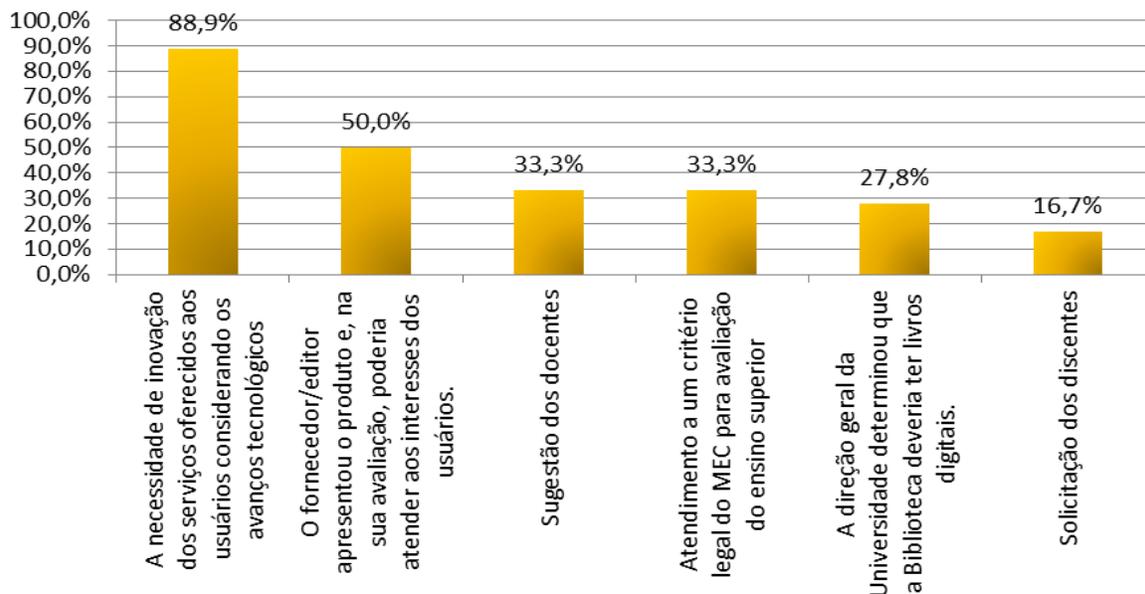


Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Quanto aos critérios gerais de seleção (gráfico 06): 88,9% considera que é preciso inovar. Seguida da resposta que indica a “influência” da oferta do fornecedor (50%) ao mesmo tempo o posicionamento do responsável pela biblioteca de que isso seria de interesse para os usuários, ou seja, o público universitário. Outra parte das respostas indica o peso da vida acadêmica – docentes solicitando a incorporação (33,3%) a percentagem idêntica para responder aos critérios do MEC e muito próximo da direção das universidades demandando a aquisição de livros digitais (27,8%) – lembrando aqui que há critérios de avaliação dos cursos estabelecendo notas MEC/CAPES, mesmo nos ‘outros critérios’ observa-se o peso das necessidades dos acadêmicos (a exemplo dos títulos referendados pelos docentes). Há uma desproporção entre a demanda dos acadêmicos (docentes) e do sistema acadêmico universitário frente à demanda discente que é

menor 16,7%; situação que poderia ser contornada se houver a avaliação do uso do acervo e estudo de usuário.

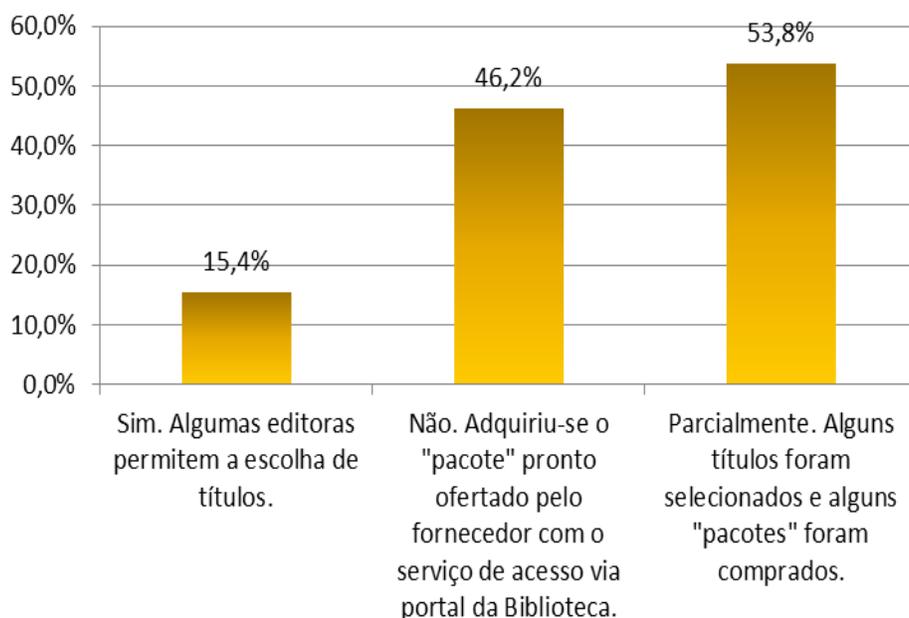
Gráfico 06 – Critérios de seleção da coleção de livros digitais



Fonte: dados da pesquisa (2013)

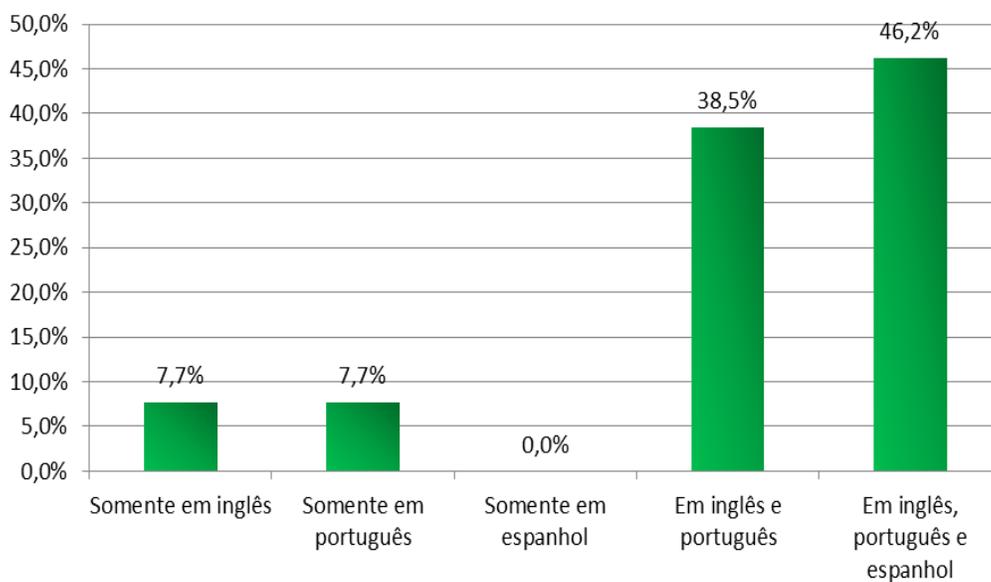
Sobre a seleção dos livros digitais que serão incorporados a coleção (gráfico 07) verificou-se que o maior percentual (53,8%; 7) informou realizar uma seleção parcial, ou seja, a coleção é composta por títulos selecionados e por ‘pacotes’ prontos. A diferença no percentual das que adquiriram ‘pacotes’ e das que selecionaram parcialmente é de apenas 7,6%. Chama a atenção o baixo percentual das bibliotecas que selecionam seus títulos (15,4%; 5) indicando que há uma dependência aos modelos de negócio que são ofertados pelas editoras.

Gráfico 7 – Percentual de títulos de livros digitais que foram selecionados



Fonte: dados da pesquisa (2013)

Gráfico 8 – Idioma em que são adquiridas as coleções de livros digitais

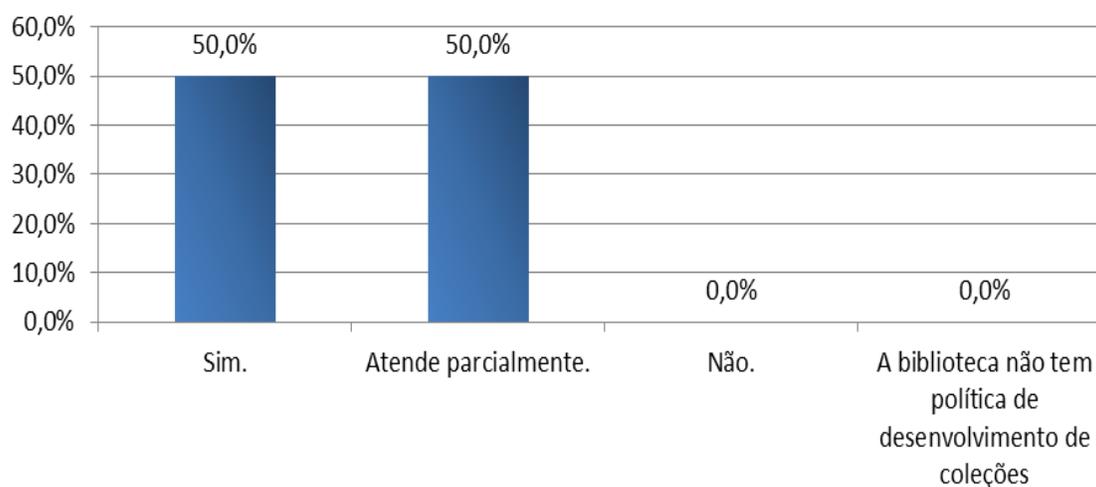


Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A próxima questão busca averiguar se as coleções de livros digitais adquiridas atendem, não atendem ou atendem parcialmente a política de desenvolvimento de coleções. Como

resultado obtivemos: 50% (6) das respostas “sim” as coleções de livros digitais atendem a política de desenvolvimento de coleções, e 50% (6) assinalaram que “atende parcialmente”. Nenhum profissional assinalou que as coleções “não” atendem a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca e que “a biblioteca não tem política de desenvolvimento de coleções”. Dez (10) profissionais não responderam essa questão. Os dados estão demonstrados no gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Percentual de coleções de livros digitais que atende a política de desenvolvimento de coleções



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa indicam que, excetuando a região centro-oeste, nas demais regiões do Brasil, encontram-se bibliotecas universitárias públicas com coleções de livros digitais adquiridos por assinatura ou acesso perpétuo. A maior concentração dessas coleções está entre as universidades públicas federais da região Sul-Sudeste. Os dados também sinalizam uma tendência de crescimento dessas coleções.

De acordo com o referencial teórico pesquisado, assim como os relatórios de entidades representativas do mercado editorial, os livros digitais estão ampliando seu espaço no mercado, não implicando na sobreposição destes em relação aos livros físicos, mas sim em novas modalidades de produtos e serviços, a exemplo dos consórcios de editoras, autopublicação e

impressão sob demanda. A questão é que há um conflito de interesses entre as editoras e a universidade gerando divergências na forma como os produtos são ofertados. As modalidades de negócio dos editores científicos correspondem mais aos seus interesses do que as necessidades das bibliotecas e usuários.

Embora os resultados indiquem que as bibliotecas universitárias adotam critérios tanto gerais como específicos para seleção de títulos de livros digitais, inclusive a maior parte das bibliotecas assinalou que existem políticas formalizadas e que contemplam os recursos eletrônicos, a prática de seleção de livros digital é pouco exercida pela maioria dos profissionais, em função da dependência do que existe no mercado atualmente para formação dessas coleções. A possibilidade de integrar um grande volume de recursos a partir das assinaturas das bases de dados sobrepôs à ação da seleção.

Em relação ao arcabouço teórico recorreu-se a literatura sobre o desenvolvimento de coleções para fundamentar o argumento sobre a importância desse processo no âmbito das bibliotecas universitárias. Mesmo os autores mais recentes recorrem aos “clássicos” para discutir sobre o advento dos recursos digitais nas coleções. Existem ainda poucos estudos sobre a implantação dos livros digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente no que se refere à avaliação de uso dessas coleções, comportamento informacional dos usuários frente a esse recurso e questões relacionadas à preservação dos recursos digitais, sinalizando a necessidade de investigação futura a respeito desses temas.

Portanto, com base no referencial teórico estudado, os dados coletados e a opinião dos profissionais conclui-se que um desafio está posto aos bibliotecários. As políticas de seleção são fundamentais para que estes profissionais possam estar respaldados e posicionar-se frente ao atual contexto com uma postura proativa, promovendo um diálogo entre editores e bibliotecas que contribua para que efetivamente o investimento público que está sendo realizado em coleções de livros digitais possa atender as necessidades reais dos seus usuários.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Lemilson José Cavalcanti de (2012). **O livro eletrônico no mundo editorial e a evolução histórica do copyright e das estratégias de apropriação de lucro**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Administração).

ARÉVOLO, Júlio Alonso, CORDÓN-GARCIA, José A. El libro electrónico em la biblioteca universitária y de investigacion. **Biblios**. n.42, jan./mar., 2011. Disponível em <<http://eprints.rclis.org/15537/>> Acesso em 20 de jun de 2013.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 519 p.

BAKER, David. Inside every fat man: balancing the digital library budget. Disponível em <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=02641615&volume=36&issue=4&articleid=1752546&show=html>> 2006. Acesso em 27 de jul. de 2013.

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblioonline**. v.1, n.2, 2005. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580>> Acesso em 24 de dez. 2012.

BROWN, Doris. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Transinformação, v.10, n.1, p.33-61, jan./abr. 1998. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000282&dd1=be40f>> Acesso em 02 de jun. 2013.

BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tidra Viana. Práticas de leitura em meio eletrônico. *Educação Temática Digital*. Campinas v.11, n.1, 2009. Disponível em <[http://www.brapci.ufpr.br/search\\_result.php](http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php)> Acesso em 04 de julho 2012.

CARVALHO, L. M.; SILVA, A. M. Impacto das tecnologias digitais nas bibliotecas universitárias: reflexões sobre o tema. *Inf & Soc*. João Pessoa, v.19, n.3, p.125-132. Set./dez. 2009. Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3898>>. Acesso em 15 de maio de 2013.

CORDÓN-GARCIA, Jose Antonio. **La revolucion del libro electrónico**. UOC: Barcelona, 2012.

DZIEKNIAK, G.V. et al. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. *Biblos*.v.24,n.2,2010. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010112&dd1=a0710>> Acesso em 09 de julho 2012 .

EARP, Fábio Sá; KRONIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005.

EVANS, G.; SAPONARO, Margaret Zarnosky. **Developing library and information center collections**. 5. ed. London: Libraries, 2005

GAMA RAMÍREZ, Miguel. **El libro electrónico em la universidad**: Testimonios y reflexiones. México: Colegio Nacional de Bibliotecários, 2006

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA. **Cuestiones clave para el desarrollo de colecciones com recursos electrónicos**: uma guia para bibliotecas. 2012. Disponível em < <http://www.ifla.org/files/assets/acquisition-collection-development/publications/electronic-resource-guide-sp.pdf>> Acesso em 20 jun. 2013.

KRZYANOWSKI, Rosaly Fávero. cooperação em bibliotecas no brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.1, p.1-24, jan-jun. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

ODDONE, Nanci. Política de acesso aberto para livros digitais e eletrônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO – CINFOM, 11, 2013. Salvador. Mundo digital uma sociedade sem fronteiras. **Anais eletrônicos**. Disponível em < <http://www.slideshare.net/neoddone/politica-de-acesso-aberto-para-livros-digitais-e-eletrnicos>> Acesso em 21 ago. 2013.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz, 2010.

RODRIGUES, Eloy; CARVALHO, José. Gestão e organização da coleção digital. RBE: MEC, 2013. Disponível em <[http://www.rbe.minedu.pt/np4/np4/?newsId=871&fileName=be\\_rbe\\_3.pdf](http://www.rbe.minedu.pt/np4/np4/?newsId=871&fileName=be_rbe_3.pdf)> Acesso em 20 de jun. 2013.

ROSETTO, Márcia (1997). Os Novos Materiais Bibliográficos e a Gestão da Informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. **Ci Inf.** v. 26, n.1, 1997. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/7>> Acesso em 21 de maio de 2013

SANZ, Pedro D. **Libros electrónicos, el nuevo concepto del libro**. Disponível em < <http://eprints.rclis.org/8751/>> Acesso em 21 de nov. 2012.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto & LEMOS, Antônio Agenor Briquet (Trad.) (2008). **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos. 378p.

VELASCO, Juliana Oliveira (2008). **O uso do livro eletrônico na prática científica**. Salvador: UFBA. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

VERGUEIRO, W.C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22,n.1 p. 13-21, jan. abr. 1993. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1208>. Acesso em 20 de jun. 2013.

WEITZEL, Simone. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimentos: suas origens e desafios. **Perspect. Cienc. Inf.**, v.7, n.1, p. 61-67, jan./jun. 2012.